



NO ESTUDO, a situação do empregado em Campinas. O Estado de São Paulo, São Paulo, 21 jan. 1982.

# No estudo, a situação do empregado em Campinas

Da sucursal de  
CAMPINAS

Uma pesquisa realizada pela Arquidiocese de Campinas, no final do ano passado, em 18 paróquias, surpreendeu técnicos da Prefeitura e políticos, pois revelou que o número de empregados sem registro em carteira no município é superior ao previsto. A pesquisa mostrou, também, que, das 4.340 pessoas entrevistadas, mais da metade ganha até quatro salários mínimos.

O levantamento da Igreja foi feito mediante a distribuição de questionários durante celebração de missa, para levantar itens como sexo, idade, estado civil, profissão, se está empregado e qual o salário. Dos 4.340 consultados, 1.003 são donas-de-casa, 645 empregados na construção civil e em linhas de produção de fábricas, 246 comerciários, 220 funcionários públicos e 92 bancários. Um total de 1.503 pessoas estavam desempregadas e a maioria absoluta não era sindicalizada.

A informação mais importante apurada pela pesquisa da Igreja de

Campinas é que do total dos entrevistados, 1.930 trabalhadores não tinham registro em carteira. "Supondo que os dados sejam verdadeiros — comentou ontem o secretário municipal da Promoção Social, Roberto Telles Sampaio — me surpreendem, pois não esperava que fossem tantos os empregados sem registro. Nos números gerais — acrescentou — os números confirmam informações que dispomos".

Para o secretário da Promoção Social de Campinas, "até a conscientização das camadas mais carentes, o trabalho realizado pela Igreja é válido, mas ela se pôr a campo, não creio que seria adequado". Roberto Telles Sampaio só concorda com o trabalho da Igreja no município na medida em que "conscientiza a população para a obtenção de seus direitos".

O deputado estadual Vanderlei Simionato critica a pesquisa da Igreja, afirmando que "está 'furada' nos dados referentes aos desempregados, pois o número real é muito maior que o apresentado". Segundo Simionato, "a situação mostrada pela pesquisa é altamen-

te preocupante e conflita com os dados que o governo tem colocado à nossa disposição". Se os números obtidos pela Arquidiocese de Campinas forem corretos, o deputado diz que "então demonstra que o governo continua nos enganando com falsos índices".

Simionato acentua ainda que, com base na pesquisa da Igreja, os 50 por cento dos entrevistados que não têm registro em carteira somados com os 1.930 subempregados e os 518 desempregados, "chegaremos à conclusão que mais da metade da população da cidade de Campinas está sobrevivendo por uma questão de milagre".

O prefeito Francisco Amaral, no entanto, considerou "válida, a pesquisa, pois "mostra a realidade do município, fundamentalmente ignorada por aqueles que vivem nos seus próprios mundos e não no nosso mundo universal. Evidentemente o homem tem de ter um meio para sua sobrevivência, mas não com a burla à legislação, como a falta de registro em carteira, como mostra a pesquisa".